

Testes médicos para ex-reféns dos bandidos

Dom.
15-9-85

Testes médicos foram feitos a 24 pessoas que quinta-feira chegaram à capital do nosso País depois de terem estado cativos dos bandidos armados, segundo a AIM.

O grupo viajou de Blantyre, no Malawi, para Maputo, num avião posto à disposição pela Presidência da República Popular de Moçambique.

Trata-se de um grupo que inclui sete moçambicanos, dois missionários italianos, 13 portugueses, entre os quais oito religiosos, um inglês e um irlandês.

Segundo um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros do nosso País «a intensificação da ofensiva militar no País tem forçado os bandidos armados a procurar refúgio nos países vizinhos, arrastando consigo os reféns que utilizam como escudo de protecção».

O elemento do MNE disse que o Governo malawiano contactou Maputo a 10 de Setembro, dando conta da existência do numeroso grupo em seu território, após terem

atravessado a fronteira com Moçambique.

Num gesto humanitário, o Presidente da República Popular de Moçambique disponibilizou o seu avião pessoal, tendo o Secretário de Estado da Defesa para os Antigos Combatentes, Osvaldo Tazama, acompanhado o grupo de regresso a Maputo.

Os missionários italianos Filippo Guarnieri e Gaetano Pascualichio foram raptados a 30 de Julho, no Luabo, juntamente com os técnicos James Blackey, inglês, John O'Connell, irlandês e uma família portuguesa — Sebastião Miranda, sua esposa Clarina e o menor Henrique.

Dado o seu estado de saúde, Sebastião Miranda está neste momento internado no Hospital Central do Maputo.

Uma família da Zambézia esteve mais de um ano refém dos bandidos. Trata-se do casal António Rebelo Soares, de nacionalidade portuguesa, sua esposa Otilia Miguel Macedo, moçambicana, e os seus

cinco filhos, um dos quais nasceu no cativeiro. Otilia Macedo encontrava-se em adiantado estado de gravidez quando foi raptada, vindo a dar à luz num dos acampamentos dos bandoleiros.

Do grupo, fazem parte cito religiosos portugueses raptados na província de Tete entre Maio e Junho deste ano. Trata-se das irmãs Maria Isabel, Angelina Faria de Almeida, Laurinda Maria Leão Dias e Doroteia Cruz Miranda, sequestradas em Lifidzi, e os religiosos Teodoro Gomes Rebelo, Domingos Rodrigues da Silva e João Adelino Rodrigues, raptados no Dômuê.

De Blantyre veio também Toma José Xavier Rodrigues, menor, de nacionalidade moçambicana, de quem se desconhecem mais pormenores.

A AIM não conseguiu ainda apurar as circunstâncias de detalhe, que se prendem ao aparecimento de um numeroso grupo de reféns dos bandidos no Malawi.